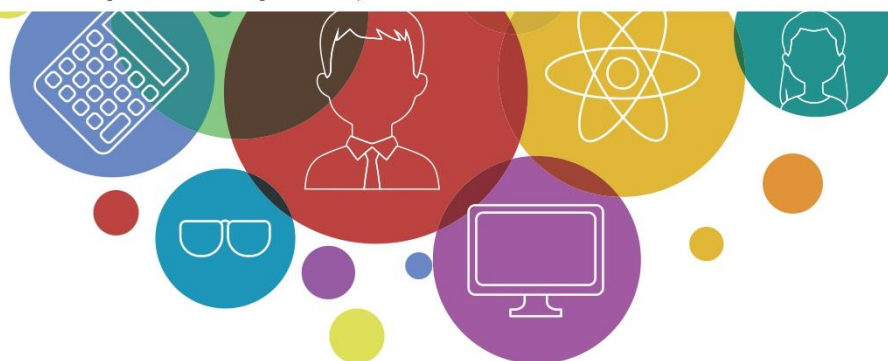




LICENCIATURA DE QUALIDADE POR EAD:

O que é e por que ela é tão necessária!



ABED

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prefácio

A ABED tem 28 anos de experiência na compreensão e discussão das melhores práticas de Educação a Distância e podemos contribuir para a revisão de aspectos da regulação, com recomendações sobre como criar cursos efetivos e no esclarecimento da sociedade sobre o que é Educação a Distância e como ela é praticada.

Além de dar oportunidades a quem deseja estudar, esta modalidade promove o desenvolvimento regional e existem práticas, tecnologias e abordagens de eficácia comprovada que proporcionam a formação inicial de professores com a qualidade que se almeja. Isso vale, inclusive, para o desenvolvimento de habilidades práticas do docente, que podem ser realizadas online, e não precisam, necessariamente, ocorrer em ambiente presencial para serem efetivas, ainda mais em um mundo hiperconectado como o nosso.

Essa iniciativa é um convite para aprofundarmos a discussão sobre o aprimoramento da qualidade das licenciaturas no país sem qualquer discriminação de modalidade. A experiência nos mostrou, com muita clareza, que há cursos excelentes e muito fracos tanto na modalidade a distância quanto presencial.

Acreditamos veementemente que limitar ou proibir a oferta de EAD na formação de professores pode acarretar um apagão de professores em grande parte do país e nos fazer retroceder 30 anos em termos de oferta de Ensino Superior, inclusive Licenciaturas para todos que estejam qualificados e assim o desejem em todos os municípios do país. O que precisamos é encontrar os melhores caminhos para a formação de qualidade com base no diálogo entre as entidades reguladoras, as instituições que oferecem os cursos, os pesquisadores e as ONGs que apoiam importantes aspectos da Educação no país, como são a ABED e o Todos pela Educação.

Por este motivo, a Presidência, Vice-Presidência, Diretoria e Conselhos de Ética e Qualidade e Científico elaborou este documento acerca das possibilidades e das práticas efetivas de formação superior à distância, em especial das Licenciaturas.

EAD de Qualidade nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas com Educação a Distância

Presidência, Vice-Presidência e Diretoria da ABED

Conselho de Ética e Qualidade da ABED

Conselho Científico da ABED

Sumário

Introdução.....	4
Sobre a regulação.....	5
EAD é essencial para a formação de professores no Brasil.....	6
Sobre a necessidade de se ofertar formação de professores em larguíssima escala:.....	6
Sobre a importância de se oferecer formação de professores em cada município do país.....	6
Sobre acessibilidade.....	7
Sobre a educação indígena e quilombola.....	8
Problema que não diz respeito à EAD: a falta de atratividade da profissão.....	8
Sobre a experiência que temos de oferecer EAD para suprir a demanda por formação de professores.....	9
Sobre modelos de oferta de EAD de qualidade para todas as áreas do conhecimento, inclusive licenciaturas.....	11
O papel do professor em uma formação EAD.....	12
O papel do tutor em uma formação EAD.....	15
O que se espera de um aluno em um curso a distância.....	16
Desenvolvimento de habilidades práticas por meio de EAD.....	17
No que consiste a prática docente? Ela pode ser desenvolvida em cursos a distância?.....	18
O estágio supervisionado.....	19
O papel da tecnologia na educação a distância.....	20
Tecnologias adotadas no Ensino superior a distância.....	21
LMS.....	21

Ferramentas de Videoconferência	22
Ferramentas de comunicação assíncrona	22
Repositório de conteúdos	22
Ferramentas que permitem criação de artefatos tecnológicos	23
Ferramentas de apoio a diferentes metodologias ativas	23
Inteligência artificial	23
Recursos tecnológicos com os quais os professores da educação básica devem saber lidar	24
Plataformas com atividades referentes a conteúdos curriculares	25
Diagnóstico/avaliação preditiva	25
Plataformas com atividades referentes a conteúdos extracurriculares ou para os quais podem faltar professores	26
Por que precisamos trabalhar por uma EAD de qualidade ao invés de proibi-la ou restringi-la severamente	26
Referências	27

Introdução

Formar professores de qualidade para atuar na educação básica é essencial para o desenvolvimento do país e de cada um de seus cidadãos. Hoje enfrentamos dificuldades não só para formar professores suficientes como para formá-los nos locais onde atuarão profissionalmente (isto é, todos os municípios do país) e oferecer formação de qualidade a todos nos cursos de licenciatura e pedagogia.

Há 28 anos, a ABED tem primazia na discussão dos indicadores de melhores práticas da EAD. A cada ano, realizamos um congresso científico, o CIAED, onde são apresentados centenas de trabalhos com revisão por pares; temos uma revista científica, a RBAAD, e realizamos o CensoEAD.BR, que se trata de um estudo analítico sobre as práticas que têm sido adotadas na Educação a Distância em todo o país, em instituições públicas, privadas, do sistema S, órgãos públicos e ONGs. Diante de tanta construção e reunião de conhecimento, acreditamos ter respaldo para discutir como se faz EAD de qualidade e evitar que o país parta para a simples proibição da modalidade em cursos tão necessários em cada município do país, como são as licenciaturas.

Como diretores e membros do Conselho de Ética e Qualidade e do Conselho Científico da ABED, acreditamos na Educação a Distância de qualidade como uma das formas de formar profissionais em todo o território nacional. Sabemos, também, que nem todas as iniciativas de EAD geram a qualificação desejada e esperada, mas acreditamos que sempre podemos melhorar as ofertas de cursos.

Nós não compactuamos nem promovemos cursos de baixa qualidade e entendemos que qualquer curso superior que não esteja cumprindo seu propósito, seja ele presencial ou a distância, de instituição pública ou privada, precisa ser fiscalizado, reformulado e, no limite, fechado.

É com o objetivo de contribuir para a discussão do que é e do que pode ser a Educação a Distância de qualidade, em especial na área das Licenciaturas, que apresentamos esse documento a ser discutido com o Todos pela Educação. Não entendemos que a restrição de uma modalidade tão necessária para o desenvolvimento do país seja o caminho para melhorarmos a formação inicial dos nossos professores, mas sim, a discussão de princípios de boa formação, a implementação de melhores práticas, e o aprimoramento constante.

Sobre a regulação

De acordo com o Tribunal de Contas da União - TCU, a verificação da qualidade dos cursos presenciais e a distância, bem como das Instituições de Ensino Superior, precisa de amplo aperfeiçoamento para realmente ser aferida de maneira mais confiável no Brasil. Está assim escrito, com todas as letras, no Acórdão TCU 658 / 2023, de 05 de abril de 2023.

Diante de um cenário em que os diplomas de ensino superior não abrem mais as melhores portas de trabalho como antes, que o analfabetismo funcional se faz presente no Ensino Superior, graças aos déficits de aprendizagem não resolvidos no Ensino Médio, e com a ociosidade de vagas e a evasão muito elevadas nas universidades públicas e privadas, faz-se necessária uma ampla discussão nacional para enfrentar essa inflexão do setor.

No caso da Educação a Distância, medidas como o sobrestamento de abertura de cursos a distância em cursos específicos revelam o paroxismo do Governo Federal ao tentar lidar com a complexidade crescente do Ensino Superior do país.

De um lado, existe a pressão gerada pela dívida histórica do não atendimento da demanda por mais matrículas e mais pessoas bem formadas. Do outro, a avaliação de que muitos dos que se formam hoje no Ensino Superior poderiam estar melhor preparados para o pleno desenvolvimento de seu potencial e para cooperar com os desafios da competitividade trazidos pela Economia Digital.

A autonomia concedida às Instituições de Ensino Superior (IES) torna-se um elemento crucial, permitindo que elas desenvolvam regulamentos próprios e aprovelem procedimentos internos. Essas ações devem, no entanto, estar alinhadas com as diretrizes estabelecidas pela Lei de Estágio 11.788/2008. Dentro desse contexto regulatório, aspectos fundamentais incluem a celebração de convênios, a formalização do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), a elaboração do Plano de Atividades e a apresentação do Relatório Final de Atividades Supervisionadas.

Portanto, a ampliação dessa contextualização destaca não apenas a falta de uma regulamentação específica, mas também a necessidade de uma abordagem cuidadosa e alinhada às normativas existentes, reconhecendo a importância da autonomia das IES na definição de práticas que garantam uma efetiva e enriquecedora experiência de estágio para os estudantes de licenciatura.

Neste cenário, faz-se necessária a inclusão de mais indicadores e evidências específicas dos cursos a distância no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), algo que a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED tem primazia em poder colaborar, com isenção e competência.

EAD é essencial para a formação de professores no Brasil

Sobre a necessidade de se ofertar formação de professores em larguíssima escala:

Até 2020, o Brasil formava muito menos professores do que o necessário nas mais diversas áreas de atuação:

- Biologia (-21,3%);
- Química (-12,8%);
- Ciências Sociais (-11,7%);
- Letras (-10,1%);
- História (-7,5%);
- Geografia (-6%).

Fonte: Censo do Ensino Superior (INEP/MEC), em comparação ao ano de 2016.

Muitas são as pesquisas que já começam a prever um “apagão” de professores da educação básica no Brasil. Segundo pesquisa da FAPESP (com dados do INEP), atualmente, em Pernambuco, por exemplo, apenas 32,4% das docências em física no ensino médio são ministradas por licenciados na disciplina, enquanto no Tocantins o valor equivalente para a área de sociologia é de 5,4%. Há localidades em que não há candidatos inscritos, mesmo repetindo ou prorrogando inscrições para novas vagas.

A demanda por formação de professores é tanta, que, de acordo com a lei brasileira, permite-se a oferta de cursos de curta duração para a formação de professores em serviço. Trata-se da Segunda licenciatura e da formação pedagógica para bacharéis, que, em alguns casos, conferem diplomas em 6 meses.

Ao invés de considerar que a EAD não está entregando cursos de qualidade, poderia ser interessante avaliar se os cursos de curta duração estão conseguindo cumprir o seu papel.

Sobre a importância de se oferecer formação de professores em cada município do país

Professor da educação básica é uma categoria que precisa estar presente em 100% dos municípios brasileiros. Fechar mais da metade das vagas das licenciaturas EAD que atendem mais de 3.000 municípios sem acesso a Ensino Superior presencial vai no sentido oposto ao cenário que se avizinha.

Concentrar a formação em programas de graduação exclusivamente presenciais traz um efeito colateral indesejável para o desenvolvimento da educação em um país desigual e com as dimensões continentais do Brasil. Estudantes que saem de seus municípios (principalmente os

município menores ou com menos infraestrutura) para estudar em Instituições de Ensino Superior de municípios maiores (aqueles que concentram os cursos presenciais), mesmo que sejam implantados programas de apoio (FIES específico, por exemplo), frequentemente decidem não voltar mais para seus municípios de origem. Conseqüentemente, forma-se o professor, mas os municípios do interior com pior infraestrutura continuam sem profissionais formados em suas escolas.

A questão da dificuldade de se manter durante os estudos e precisar conciliá-los com o trabalho, afazeres tradicionais, cuidado com familiares afeta todos os estudantes com renda limitada, e a maioria dos estudantes de licenciatura e pedagogia na modalidade EAD: em geral, são mulheres de mais idade que trabalham, estudam e têm família, independentemente de morarem em uma cidade grande ou no interior, de serem indígenas ou quilombolas. Este é, provavelmente, o motivo que mais atrai os estudantes de licenciatura e pedagogia para os cursos a distância. Não é à toa que os alunos que optam pela educação a distância são mais velhos, têm menor renda e invariavelmente conciliam seus estudos com o trabalho ou com atividades de cuidado. Simplesmente fechar cursos a distância nos levaria de volta, imediatamente, à situação elitizada de 30 anos atrás, quando somente os alunos ricos dos grandes centros podiam se dar ao luxo de estudar.

Sobre acessibilidade

O Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, são cerca de 8,9% da população, segundo o IBGE, e que correspondem a 0,8% dos estudantes matriculados no Ensino Superior, segundo o último Censo.

Apesar do crescimento contínuo das matrículas dos estudantes com deficiência nos últimos 10 anos, que corresponde a um aumento de quase 200%, ainda há muito o que fazer pela inclusão dos estudantes com deficiência no que diz respeito a garantir não somente o acesso, mas também a permanência e conclusão em um curso superior.

As tecnologias digitais e o avanço da Educação a Distância no país, sem dúvida, contribuem para a melhora destes números, já que, apesar dos desafios na democratização do acesso às tecnologias digitais no país, elas tornam o aprendizado mais acessível, além de possível para uma pessoa com deficiência.

Os avanços da inteligência artificial, por exemplo, têm contribuído para a diminuição das barreiras comunicacionais. O relatório da UNESCO, sobre oportunidades e desafios da inteligência artificial para educação superior, traz vários exemplos ao redor do mundo de como a IA está apoiando a inclusão de pessoas com deficiência a partir da descrição de imagem e legendas em tempo real, tradução em linguagem de sinais, simplificação de textos para pessoas com dislexia ou dificuldade de compreensão.

Recursos de acessibilidade já são utilizados em muitos ambientes virtuais e em materiais como e-books e vídeos, promovendo experiências focadas no Design Universal para a Aprendizagem (DUA), o que favorece o aprendizado multimodal para estudantes que não necessariamente possuam alguma deficiência ou transtorno diagnosticado, mas tenham diferentes estilos e preferências por aprender.

Diante disso, a educação a distância promove ações permanentes que possam não somente acolher e favorecer o processo de aprendizagem, mas também eliminar barreiras arquitetônicas, metodológicas, comunicacionais e atitudinais.

Sobre a educação indígena e quilombola

Já os povos indígenas e quilombolas estão, cada vez mais, acessando novos ambientes na sociedade brasileira, em especial a Academia. Entretanto, muitos povos vivem longe das grandes cidades, sem muito acesso a uma educação de qualidade. Os jovens precisam sair de suas comunidades para poderem estudar, mas muitos desistem frente às dificuldades financeiras que invariavelmente enfrentam. Em um contexto como este, o ensino a distância é uma ferramenta fundamental para essas populações, que podem conciliar o ensino com seus respectivos afazeres tradicionais, uma vez que comunidades indígenas do Brasil já têm acesso a Internet. O governo tem providenciado programas que podem melhorar a qualidade de vida e o acesso à Internet. Na comunidade indígena Puyanawa, município de Mâncio Lima, Acre, onde vive um membro do Conselho de Ética e Qualidade da ABED, por exemplo, muitos professores se formaram através do ensino a distância e prosseguiram em cursos lato e stricto sensu, comprovando a qualidade da sua formação e o desejo por seguir com estudos formais. Portanto, a EAD se faz absolutamente necessária e emergente para essas populações que estão, cada vez mais, buscando novos saberes e oportunidades.

Problema que não diz respeito à EAD: a falta de atratividade da profissão

Para um indivíduo investir seu tempo e recursos financeiros em um curso superior, é necessário vislumbrar alguma vantagem nisso. As profissões com maiores salários e melhores condições de trabalho e respeito por parte da sociedade acabam atraindo os melhores talentos.

Este não é o caso das carreiras ligadas à educação no país. Além de receberem os salários mais baixos entre os formados em ensino superior, os professores têm passado por muitas situações de falta de estrutura em seus locais de trabalho e falta de respeito pela carreira por parte da sociedade. O interesse pela carreira, provavelmente, ainda se mantém exatamente por ser uma profissão que pode ser exercida em todos os municípios do país. Muitos profissionais ingressam na carreira antes de se formarem, de tanto que a demanda por profissionais é maior do que a sua oferta.

Sem oferecer uma carreira atraente, os melhores talentos raramente se interessam pela profissão.

Vejamos alguns dados sobre a falta de atratividade da carreira docente:

- A remuneração média (dados de 2020) é uma das menores dos profissionais graduados no Brasil: R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais) ante R\$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais);
- Há um desafio extra na diferença geracional entre os docentes e as crianças e jovens da geração Z, atualmente nas escolas.
- A infraestrutura das escolas não atende, em média, nem minimamente, as demandas de cada etapa (apenas 44,9% das escolas de educação infantil dispõem de banheiro adequado para a etapa, conforme gráfico a seguir).
- Cursos de licenciatura nas instituições públicas têm a maior evasão e não estão completando as vagas.

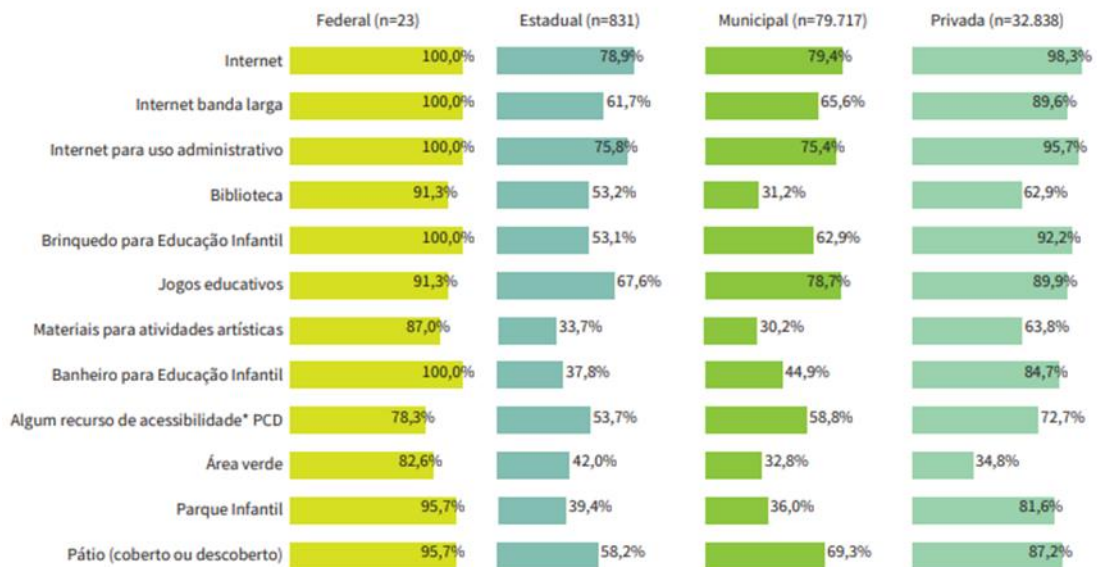


GRÁFICO 51

RECURSOS RELACIONADOS À TECNOLOGIA E À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - BRASIL - 2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

<https://www.institutopeninsula.org.br/indicador-de-valorizacao-de-professores-ivp/>

Sobre a experiência que temos de oferecer EAD para suprir a demanda por formação de professores

Diante do desafio, historicamente, foram implementadas iniciativas para explorar as potencialidades da EAD no sentido de fortalecer, democratizar e expandir a formação de professores para a educação básica. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, é um exemplo de uma dessas iniciativas. O decreto de criação traz, em sua redação::

Art. 1o Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

O sistema UAB formou, em renomadas IES públicas brasileiras, uma grande quantidade de professores, que estão fortalecendo a educação básica nas mais diversas regiões do Brasil.

O programa foi responsável por reduzir significativamente o número de professores sem a formação adequada nas escolas de Educação Básica no Brasil, e foi possível observar a elevação da qualidade da educação no país especialmente no Ensino Fundamental I e também no II.

Os desafios do Ensino Médio são conhecidos de todos e vão além da formação de professores, envolvendo também a necessidade de aumento de carga horária, mudança de currículo e estímulo ao prosseguimento dos estudos por parte dos alunos.

Entende-se, portanto, que formar professores por meio de EAD é necessário, visto que os cursos presenciais simplesmente não chegam a todos os municípios do país, e podem ser uma opção para conciliar trabalho e estudos até nas capitais. Além de necessário, já se provou ser possível, viabilizando formação de qualidade em todo o território nacional, acompanhado de melhoria de resultados na educação dos jovens.

Sobre modelos de oferta de EAD de qualidade para todas as áreas do conhecimento, inclusive licenciaturas

Um professor devidamente capacitado desempenha um papel fundamental na formação de alunos mais qualificados e preparados para os desafios acadêmicos e profissionais. A qualidade da formação do professor se reflete diretamente na experiência educacional dos alunos, influenciando positivamente seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

Afinal, um professor bem formado não apenas domina profundamente o conteúdo da disciplina, mas também compreende as melhores práticas pedagógicas, utiliza estratégias de ensino inovadoras, estimula a criatividade, adota abordagens personalizadas para atender às diversas necessidades dos alunos, bem como está apto a utilizar diversas ferramentas tecnológicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A habilidade de incorporar inovações tecnológicas proporciona uma experiência de aprendizagem dinâmica, ativa e eficaz.

A modalidade de educação a distância demanda uma visão que vá além da mera adaptação do ensino presencial ou de uma metodologia específica. Deve ser encarada como um paradigma que redefine a formação como uma experiência de aprendizagem integral. Nesse contexto, os conhecimentos não são apenas informações, mas sim ferramentas que impulsionam o desenvolvimento de habilidades. O ensino, por sua vez, complementa o exercício contínuo da autonomia intelectual do estudante, promovendo uma abordagem na qual a aprendizagem é uma jornada ativa, autônoma e, também, construída entre pares de forma colaborativa. Não se trata do consumo de conteúdo em plataformas digitais.

A oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância representa um universo vasto, sem um modelo único predefinido. Dentro desse panorama, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), alinhado ao PDI e as ações da Equipe Multidisciplinar, torna-se um elemento central de uma oferta de qualidade, delineando os rumos e fundamentos da formação, mesmo quando não há um único modelo a seguir.

Embora a tecnologia seja uma ferramenta poderosa no ensino a distância, não se pode subestimar o papel preponderante do professor. Ele não apenas atua com o conhecimento, mas

também desempenha um papel vital na orientação, motivação e engajamento dos alunos. A interação humana é fundamental para um aprendizado significativo, mesmo em ambientes virtuais.

Outro ponto crucial é a necessidade de prática nos cursos EaD. A teoria sem a aplicação prática pode limitar a compreensão e a assimilação do conhecimento. Portanto, é imprescindível que os cursos ofereçam oportunidades para que os estudantes apliquem os conceitos aprendidos, seja por meio de projetos, estudos de caso ou simulações que reproduzam situações reais. A tecnologia, por sua vez, pode potencializar e enriquecer essas práticas. Ferramentas digitais, simulações, realidade virtual e ambientes de aprendizado interativos são recursos que podem aprimorar a experiência de aprendizagem, proporcionando um ambiente dinâmico e enriquecedor para os estudantes.

Ou seja, a oferta de cursos EaD, embora não siga um modelo único, deve ter como pilares o Projeto Pedagógico do Curso, a presença ativa e orientadora do professor, a integração entre teoria e prática, e o aproveitamento inteligente da tecnologia para potencializar as práticas educacionais. Quando esses elementos são cuidadosamente combinados, podem resultar em uma educação a distância de qualidade, rica em aprendizado significativo e aplicável ao mundo real.

Educação a Distância, em contexto algum, se define como ensino puramente teórico baseado em memorização de conceitos e distribuído por meios tecnológicos sem a mediação de um professor ou tutor, como o público leigo tem se referido à modalidade na mídia ou mesmo por parte de organizações críticas à EAD. Dito de outra forma: **em programas de EAD de qualidade e alinhados com as DCNs, o estudante tem inúmeras oportunidades de interagir com conteúdos, professores e tutores, colegas, outros alunos e profissionais da educação e a formação não está limitada ao que é transmitido pela tela.** Essas interações podem ocorrer de forma interpessoal presencial (no caso do estágio e de atividades de extensão, por exemplo) ou mediadas por tecnologias, também variadas, com funções e capacidades específicas.

A seguir, apresentamos o papel do professor, do tutor, do aluno e da tecnologia em cursos EAD de qualidade, inovadores, que têm o potencial de ter um impacto positivo não só sobre a formação de professores em grandes quantidades, como o Brasil precisa, como também em qualidade docente.

O papel do professor em uma formação EAD

A docência em Educação a Distância (EAD) fundamenta-se na construção autônoma de saberes, fomentando a pesquisa e a interação entre os participantes no processo de ensino-aprendizagem à distância desafiando os estudantes a explorarem ativamente os saberes e a desenvolverem suas próprias competências.

O Professor é sujeito central no planejamento pedagógico, na mediação e interação com o estudante, na análise e curadoria de conteúdos garantindo sua relevância e adequação ao

contexto educacional, na gestão da avaliação de aprendizagem assegurando uma abordagem alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos e em sintonia com a equipe de gestão acadêmica e pedagógica.

Indiscutivelmente, o professor tem papel central nos processos educativos, as grandes mudanças impulsionadas pelo uso das tecnologias e as inovações imposta à sociedade apontam para uma discussão aprofundada do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Neste ponto, concordamos com o Prof. Dr. Lúcio Teles que a noção de ensino e seu significado mais profundo, mudando a forma de atuação docente e instigando as discussões nas últimas décadas sobre o papel do professor num mundo digitalizado.

O fenômeno da Educação Digital, possibilitado pelo aumento das tecnologias digitais, impulsionam as mudanças nos modos de ensinar e aprender. Por outro lado, o papel do professor associado à Educação Online requer uma profunda e necessária mudança na sua prática docente. Neste caso, não se trata de criar uma nova conceituação à docência, mas é necessário ressignificá-la, a docência se estabelece em um conjunto de práticas educativas que constituem o exercício do magistério e na prática direcionada e intencional para os processos de aprendizagem. A atuação na docência se estabelece com saberes docentes, competências e conhecimentos necessários à docência, esses saberes estão amplamente consolidados nas pesquisas acadêmicas, por exemplo, nos estudos de Rosana Amaro, Paulo Freire, Maurice Tardif; Selma Garrido Pimenta e Léa Anastasiou; Marcos Masetto; Philippe Perrenoud e Miguel A. Zabala.

Habitualmente, o professor assume o difícil e complexo papel de ensinar e mediar o processo de aprendizagem. Neste sentido, a docência se constrói como atividade complexa e multifacetada em múltiplos saberes, competências e atitudes, não diferente quando o professor estiver na função de tutora no processo de ensino.

É importante ressaltar que, nos processos formativos ofertados na Educação a Distância, a “presença não é antônimo de distância, pois o antônimo de presença é ausência. Nesta lógica, EaD não é estar ausente, como bem definiu Lúcia Santaella, poderá haver presença na distância virtual, também, defendido pela Profa. Dra. Mirza Toschi. Professores e estudantes estão separados física ou temporalmente, assim se justifica a implementação das tecnologias como meio para aproximação entre docentes e aprendizes. Toschi, destaca, “Assim, vale insistir, falar em Educação a Distância é falar de educação, só que de outro prisma, com os mesmos elementos, dos processos educativos [...] Educação como ação cultural que modifica os seres que a vivenciam.”

Neste enfoque, o papel do professor, demanda a presença docente, presença cognitiva e a presença social. Igualmente, o papel e função na docência online se constrói de forma indissociável. O professor deve atuar na função pedagógica, função gerencial, função social e técnica. Nos aspectos pedagógicos o professor atua diretamente com ações específicas do ensino, por exemplo, os conteúdos que serão ensinados, mediados e processos avaliativos; na função gerencial deve demonstrar o desenvolvimento de ações eficientes no gerenciamento da

sala de aula online; na função social o professor dedica-se a criar um ambiente agradável e favorável à aprendizagem e estimulando as relações interpessoais; na função técnica oferecer suporte imediato e orientação para a sanar a dificuldade.

Entre tantas atividades, o professor deve atuar no planejamento da ação educativa e viabilizar a mediação pedagógica, auxiliando os aprendizes na compreensão dos conteúdos e dos processos avaliativos, estimular a participação ativa e a colaboração entre os estudantes e equipe multidisciplinar, propiciar conteúdos e materiais relevantes e coerentes com as metas de aprendizagem. Adaptar recursos educacionais visando atender os diferentes estilos de aprendizagem. Propor situações de aprendizagem e processos avaliativos coerentes aos objetivos na perspectiva da avaliação formativa e somativa. Fornecer feedback construtivo e coerente as metas de aprendizagens.

Cabe também ao docente atuar como incentivador da autonomia dos estudantes, fornecer comunicação eficiente, utilizar ferramentas de comunicação online para manter uma comunicação clara e eficaz. Exercitar a presença docente e manter-se disponível para dialogar e fornecer orientação. Possibilitar aprendizado personalizado identificando as necessidades individuais e ajustando o planejamento de ensino conforme demandas identificadas. Atuar no gerenciamento do ambiente online assegurando que os recursos estejam acessíveis e encaminhar demandas técnicas junto a equipe de apoio técnico visando minimizar qualquer prejuízo às aprendizagens. Em sua prática docente, deverá propor e incentivar uso de tecnologias digitais que favoreçam as competências digitais dos aprendentes e, conseqüentemente, gerem novas habilidades para o mundo do trabalho. Ademais, oferecer apoio personalizado aos estudantes que enfrentam desafios específicos.

Por fim, o trabalho docente requer refletir sobre sua própria prática e busca contínua de novos conhecimentos, mantendo-se atualizado sobre as melhores práticas de ensino online e tecnologias educacionais.

Em um contexto de Educação a Distância, é preciso reconhecer que a transposição da docência presencial para a docência online não se dá de forma simplista ou mesmo linear dos aspectos pedagógicos e/ou metodológicos. O papel do professor passa pela apropriação de competências digitais e mecanismos que sejam específicos à Educação Digital, neste sentido deve-se incentivar, criar e fomentar a comunidade de aprendizagem, promover a interação e intercâmbio de conhecimento e proporcionar um ambiente que favoreça a exploração, a pesquisa, e a compreensão profunda dos conteúdos. É necessário e exercitar a prática docente presença docente para qualificar de forma significativa o processo educativo.

Em cursos de Pedagogia e Licenciaturas em EaD, não há nenhum impedimento técnico para que os futuros professores interajam numa linguagem comunicacional que possibilita ao estudante uma comunicação ativa com seus professores, tutores, colegas de turma numa relação mais democrática na construção do conhecimento. O conceito de sala de aula e professor ganham novos contornos e se ressignificam na modalidade da educação a distância. Se houver instituições que estejam privando os alunos deste tipo de interação na sua formação básica, é

preciso verificar se há algum outro componente do curso que garanta a sua qualidade, ou a oferta precisa ser revista. No entanto, é importante frisar que a EAD possibilita uma formação extremamente rica e interativa desde que planejada para este fim.

O papel do tutor em uma formação EAD

Assim como o professor, o Tutor na EaD é um protagonista indispensável no processo formativo. Sabemos que na EaD é necessária uma equipe polidocente e multidisciplinar, isso quer dizer que cada agente tem função e papel definido. Professores podem atuar como conteudista, supervisor, orientador; a tutoria se organiza em presencial e a distância e a equipe de tecnologia conta com diferentes profissionais. Ajuda o estudante a melhorar e desenvolver suas habilidades.

A figura do tutor é essencial, esse profissional atua em contato direto com os estudantes, assim como o professor. No entanto, é importante compreender o modelo pedagógico de cada instituição e projeto de curso. Logo, o papel do tutor pode variar dependendo do contexto específico do curso e da instituição, mas geralmente requer atuação com competência pedagógica, gerencial, tecnológica e social.

- Na **função pedagógica**, o tutor atua diretamente no apoio à compreensão dos conteúdos, esclarecimentos de dúvidas específicas (orientação personalizada), mediação das dificuldades de aprendizagem, ajudando o estudante a superar a defasagem e a ampliar os seus conhecimentos. Fornece feedback construtivo indicando pontos a serem melhorados e participa do processo de avaliação. Também pode estimular a participação ativa nas atividades em colaboração.
- Na **função gerencial**, o tutor acompanha as atividades e progresso dos estudantes ao longo do curso, monitorando o progresso, identificando estudantes em situação frágil e/ou com dificuldades de organização do tempo de estudo e oferece suporte adicional para continuidade e alcance das metas de aprendizagem. Em aspectos gerais atua na gestão da sala de aula online.
- Na **função social**, o tutor pode criar um ambiente de interação favorável às relações interpessoais e ajudar no fortalecimento de vínculos e pertencimento acadêmico e institucional. Atuar como mediador de situações conflituosas e, quando as situações são de nível de complexidade, encaminhá-las à equipe pedagógica. Estimula um ambiente de aprendizado positivo.
- Na **função técnica**, o tutor auxilia na resolução de problemas técnicos relacionados à navegação e acesso aos recursos do curso e faz a interlocução com a equipe técnica-pedagógica. Poderá sugerir ferramentas que auxiliem os estudantes no

apoio ao estudo. Também poderá antecipar possíveis dificuldades dos estudantes em relação ao ambiente, ferramentas e recursos disponíveis na sala de aula virtual.

Em síntese, o tutor deve protagonizar um papel fundamental junto ao professor e, juntos, potencializar a experiência de aprendizado concreto no ambiente virtual e nos momentos presenciais, proporcionando a mediação pedagógica condizente com as situações de aprendizagem ativa por meio de suporte individualizado, feedback construtivo e facilitação do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que as ações do professor e do tutor se referem a funções diferentes do processo de ensino. Ambas podem ser executadas por professores experientes e bem formados e até por mestres e doutores.

A formação e a capacitação contínua dos tutores em programas de EaD tem como missão a tarefa de formar e habilitar os tutores presenciais (baseados nos pólos) e os tutores a distância (on-line). Uma capacitação deve ser processada em três níveis: Capacitação em educação a distância; Capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso e Capacitação em conteúdo, utilizando o material didático para o curso. E a interatividade é o termo que norteia todas as atividades em programas e cursos de EaD. É esse o fator que unifica a forma e o conteúdo didático de cursos que alcançam qualidade no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a tutoria.

O que se espera de um aluno em um curso a distância

O que significa ser um estudante universitário no século XXI? Embora cada indivíduo seja, ao mesmo tempo, único e plural, quais características comportamentais são compartilhadas nas gerações? Devemos identificar distinções ou convergências nos perfis de estudantes entre as modalidades de ensino a distância (EAD) e presencial?

As respostas para essas perguntas, e as novas questões que delas emergem, estão intrinsecamente ligadas ao contexto dinâmico do cenário educacional contemporâneo. Este pode ser caracterizado pela ascensão da modalidade a distância e pelo uso multifacetado, seja social, político ou criativo, da tecnologia. É consensual que, no atual contexto, não existe possibilidade de retorno. A dinâmica das circunstâncias atuais reforça a ideia de que estamos diante de um caminho sem volta. Contudo, ao longo desse caminho, percebe-se que o “ser estudante”, independentemente das circunstâncias, é um essencialmente impulsionado pela procura em adquirir conhecimento ou receber conhecimento por meio do ensino.

A construção do conhecimento é um processo contínuo, integrando ativamente a ideia de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser em suas vidas cotidianas. Para ambas as modalidades e formatos (semipresencial, híbrido etc.). Obviamente, a construção do conhecimento implica em algo mais que a simples assimilação dos valores dominantes na sociedade.

Nesse contexto, a flexibilidade oferecida por cursos organizados na modalidade a distância emerge como um aliado, permitindo que os estudantes construam seu aprendizado de acordo com suas circunstâncias individuais em ambiente sem distância (em itálico). Se metodologicamente bem estruturado, qualquer curso pode transcender as barreiras historicamente associadas a ele, que se limitavam à capacidade de armazenar, imitar e reproduzir comportamentos e informações. Seja qual modalidade for a modalidade.

Os dias em que a educação se restringia às quatro paredes de uma sala de aula estão definitivamente no passado. Atualmente, os estudantes têm a capacidade de acessar conteúdos de alta qualidade de praticamente qualquer lugar do mundo. Eles podem não apenas absorver informações, mas também indagar, pesquisar, compartilhar, auxiliar, colaborar, criar, compreender, dividir e associar conhecimentos. Todos esses elementos desempenham papéis cruciais no processo educacional, contribuindo para que os indivíduos aprendam a conhecer, aprendam a fazer, aprendam a viver juntos e aprendam a ser em suas vidas cotidianas.

A concepção de que não existem limites físicos podem representar uma nova contestação e um novo protesto que visam desvencilhar-se de antigos paradigmas. Construir novos ou atualizar tantos outros. A sala de aula transcende as fronteiras tradicionais e se estende para além dos espaços convencionais. Ela se materializa tanto nas nuvens virtuais, onde a aprendizagem se desdobra em um ambiente digital aberto, quanto na palma da mão, simbolizando a portabilidade e a acessibilidade do conhecimento. Essa abordagem expansiva reflete a necessidade de adaptar a educação aos avanços tecnológicos, que proporcionam experiências de aprendizado mais flexíveis e acessíveis, rompendo com as limitações físicas prévias.

Estudantes, independentemente da modalidade de ensino, são encorajados a romper com limitações. Isso implica libertar-se de verdades absolutas, paradigmas inflexíveis, respostas prontas, cópias mecânicas e das formas exaustivas, porém confortáveis, de simplesmente copiar e colar. O desafio reside em transcender a mera reprodução de modelos, informações e certezas, buscando um entendimento mais profundo e criativo do conhecimento.

Desenvolvimento de habilidades práticas por meio de EAD

Pode parecer surpreendente, visto que a legislação exige que as habilidades práticas docentes sejam desenvolvidas em contexto presencial, mesmo em cursos a distância, e que temos ouvido tantos leigos afirmarem com convicção de que não é possível desenvolver a prática a distância.

Entendendo-se que a distância em EAD é somente a distância física entre professores e alunos, mas não a ausência de interação, e que ela permite muita proximidade interacional, é importante ressaltar que até as habilidades práticas podem ser desenvolvidas a distância.

O planejamento de atividades práticas requer uma cuidadosa consideração da competência que se almeja desenvolver nos alunos. Nesse contexto, é fundamental distinguir entre diferentes

categorias de atividades práticas, cada uma direcionada para o aprimoramento de habilidades específicas.

Em primeiro lugar, temos as atividades práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Estas se concentram na promoção da compreensão, identificação e análise, proporcionando aos estudantes a oportunidade de interagir com uma realidade social ou educacional. Essa abordagem visa não apenas à absorção de conhecimentos, mas à aplicação prática desses conhecimentos na interpretação e compreensão do mundo ao redor.

Além disso, destacam-se as atividades práticas centradas no desenvolvimento de competências procedimentais. Aqui, o estudante não apenas compreende os saberes, mas também os aplica de maneira efetiva, demonstrando domínio ao criar outros elementos a partir desse conhecimento adquirido. Esse tipo de atividade destaca a importância não apenas de adquirir conhecimento, mas também de saber aplicá-lo de maneira significativa.

Em qualquer iniciativa de prática pedagógica, é inegável que o domínio dos saberes cognitivos deve ser habilmente articulado com a realidade educacional. Esse princípio é válido tanto para espaços formais quanto não formais de ensino. Em outras palavras, a prática pedagógica eficaz demanda uma integração coesa entre a teoria e a prática, proporcionando aos alunos uma experiência educacional enriquecedora.

Assim, é imperativo ressaltar que a execução dessas práticas ocorre sob a responsabilidade do aluno, em um ambiente educacional, e sempre com a devida supervisão acadêmica. Esse enfoque garante não apenas a aplicação adequada dos conhecimentos adquiridos, mas também promove um ambiente seguro e orientado para o aprendizado.

Na próxima seção, vamos compreender melhor o que é prática docente e como ela pode ser desenvolvida em cursos a distância.

No que consiste a prática docente? Ela pode ser desenvolvida em cursos a distância?

A prática docente não é um aprendizado procedimental e nem puramente metodológico, é uma construção complexa que envolve dimensões didáticas de relações com o conhecimento a ser ensinado, mas é uma prática pessoal, autoral e dialógica que depende da comunicação com o outro, da reflexão da sua história pessoal e da sua atuação política como alguém que pode transformar um contexto social. É uma prática social. Não há ensino separado de aprendizagem, mas também não há ensino sem intencionalidade e consciência, portanto toda prática pedagógica é algo propositivo e planejado, mesmo que esse planejamento possa ser revisto, ao longo do processo, ele precisa existir e são parte importante da prática docente. O ato de planejar pode ser aprendido e elaborado em atividades a distância. Com os dispositivos sociotécnicos da EaD é possível incorporar de forma mais transparente artefactos e metodologias do Design Educacional a esse planejamento tornando menos idealizado e mais próximo da lógica da gestão de projetos que trabalha com problemas reais e com estratégia de materialização das ações. A prática pode ser aprendida pela observação e também pela regência

de ações didáticas, sejam aulas, monitorias, tutorias, mentorias e outras formas de acompanhamento de estudantes. Isso, nos cursos de licenciatura acontecem nas diversas horas de estágio exigidas pelas DCNs. Os cursos a distância continuam exigindo a mesma carga horária de estágio do que os cursos presenciais e esses estágios acontecerão nos contextos adequados, na maioria presencias e sempre com o contato com os alunos e o acompanhamento pelo professor supervisor, no qual o estudante de licenciatura apresenta relatórios e discute essas experiências práticas podem ser feitas online.

Outro momento importante da prática docente é a gestão de aprendizagem, ou seja, aprender a criar dispositivos para evidenciar, acompanhar e propor intervenções na aprendizagem dos alunos. Também é um tipo de prática que pode ser aprendida online, pois os alunos podem propor avaliações, coletas de dados, relatórios, formas de registro em atividades online, assim como compartilhar suas propostas e conversar com colegas e professores sobre as potencialidades e limites de cada instrumento ou intervenção.

Edmea Santos (2019) destaca que a prática docente precisa ser olhada pela cultura, ou seja, hoje, pela Cibercultura. Não temos como nos esperar das redes e dispositivos sociotécnicos que não são meramente instrumentais, mas são inerentes a nossa ação social. Então um professor deve ser formado para ser um constante pesquisador da sua própria prática e está constantemente aprendendo a criar dispositivos e ambiências formativas nas suas ações didáticas. Uma EaD de qualidade vai oferecer a esses estudantes de Licenciatura dispositivos e ambiências formativas provocadoras para que sejam convidados a ser autores dos seus próprios dispositivos. Então a formação EaD numa perspectiva autoral e criativa pode ser transformadora para a docência na Cibercultura

Não queremos, neste momento, incentivar que a lei sobre desenvolvimento de habilidades práticas não seja seguida, mas vale refletirmos sobre a real capacidade da EAD de desenvolver algumas atividades práticas para não abrimos mão de algumas possibilidades de formação de professores que podem ser muito eficazes, engajadoras e inovadoras. Vale rever o percentual de presencialidade dos cursos de Licenciatura à luz dos fatos expostos acima.

O estágio supervisionado

Destaca-se como um aspecto relevante no cenário educacional a ausência de uma regulamentação específica para a supervisão de estágios em licenciaturas, tanto em cursos presenciais quanto na modalidade de Ensino a Distância (EAD). Independentemente da modalidade de ensino, o estágio supervisionado sempre será realizado de forma presencial pelo aluno, com supervisão de um profissional.

O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação do aluno, proporcionando uma ponte vital entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Ao se engajar em experiências práticas dentro do contexto do estágio, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a situações do mundo real. Essa aplicação prática não

apenas solidifica a compreensão teórica, mas também permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas essenciais para sua futura atuação profissional.

Além disso, o estágio supervisionado oferece ao aluno a chance de vivenciar o ambiente de trabalho específico de sua área de formação, proporcionando uma compreensão mais profunda da dinâmica profissional, dos desafios enfrentados e das práticas cotidianas. Essa imersão prática contribui para o desenvolvimento de uma perspectiva mais abrangente e contextualizada sobre sua futura profissão.

Ao interagir com profissionais experientes, os estagiários têm a oportunidade de adquirir insights valiosos, orientações práticas e feedback direto. Essa interação colaborativa com profissionais do campo não apenas enriquece o aprendizado do aluno, mas também auxilia na construção de redes de contatos profissionais, essenciais para o crescimento e desenvolvimento futuro na carreira.

A partir do exposto, destaca-se que o estágio supervisionado sempre será de natureza presencial para o aluno, uma vez que a sua integralização presencial não impacta em percentuais exigidos para a modalidade EAD, exigidos pela legislação educacional do sistema federal de ensino.

Tanto os estágios curriculares, integrados ao currículo, quanto os não-obrigatórios, que não fazem parte da estrutura curricular, estão sujeitos às normativas da Lei de Estágio, com supervisão e regulação do Ministério Público.

O papel da tecnologia na educação a distância

Cursos a distância online também demandam tecnologias de qualidade e uma clareza da sua finalidade. Tecnologia educacional é uma área em constante inovação, que busca promover uma interação entre alunos, conteúdos, professores e outros alunos de forma cada vez mais eficaz e até a viabilizar formas de ensinar e aprender que não são possíveis sem ela.

Em termos de inovação, podemos até chegar à conclusão que, assim como o professor e o aluno engajados, ela é imprescindível.

Ao planejar atividades pedagógicas, é essencial considerar a integração estratégica da tecnologia para potencializar a experiência educacional. A incorporação de recursos tecnológicos pode oferecer contribuições significativas, fortalecendo o aprendizado de forma mais dinâmica e eficaz.

Um aspecto a ser considerado sobre o papel da tecnologia para personalização do ensino através da implementação de feedback imediato, permitindo que cada aluno consiga compreender onde está e em que aspecto pode avançar. Ferramentas interativas e plataformas online possibilitam que os alunos recebam avaliações instantâneas sobre seu desempenho, permitindo ajustes imediatos e uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados. Esse ciclo rápido de feedback contribui para a eficácia do processo de aprendizagem, promovendo a auto reflexão e o aprimoramento contínuo.

Além disso, a criação de espaços imersivos e salas digitais interativas, possibilitadas pela realidade virtual e aumentada, oferecem aos alunos a oportunidade de se prepararem para situações da vida real de forma simulada, em ambiente controlado e supervisionado. Esses ambientes virtuais replicam cenários autênticos, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades práticas de maneira segura antes de enfrentar desafios do mundo real. Isso não apenas aumenta a confiança, mas também fortalece a conexão entre a teoria aprendida e sua aplicação prática.

A utilização de recursos tecnológicos também favorece a colaboração entre os alunos, mesmo em ambientes virtuais. Plataformas de colaboração online e ferramentas de comunicação facilitam a interação e o compartilhamento de conhecimentos, replicando, de certa forma, as dinâmicas encontradas em espaços de trabalho colaborativos. Essa abordagem promove não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também habilidades sociais e de trabalho em equipe. É importante ratificar que não se propõe uma substituição, apenas uma ilustração da potencialidade de inclusão de tecnologias no processo de aprendizagem digital. Assim, ao planejar atividades práticas, é fundamental explorar e integrar de forma estratégica as possibilidades oferecidas pela tecnologia. Isso não apenas enriquece a experiência educacional, mas prepara os alunos de maneira mais abrangente para os desafios do mundo contemporâneo, onde a competência tecnológica é uma habilidade essencial.

Tecnologias adotadas no Ensino superior a distância

Vejamos algumas categorias de tecnologias que são usadas em cursos a distância de ensino superior em geral, viabilizando diferentes formatos interacionais voltados à aprendizagem:

LMS

Os LMS (Learning Management System) ou AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) são ferramentas de gestão da aprendizagem. Elas permitem à instituição reunir e administrar toda a oferta de conteúdos tecnológicos e registros de aprendizagem. Em geral, elas oferecem espaço para disponibilização de conteúdos e ferramentas de avaliação que o aluno, o professor e o gestor acompanham de maneiras diferentes.

Ou seja, um LMS pode ser usado não só para a difusão de conteúdos mas também para o acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Ele permite que os próprios professores apresentem conteúdos aos seus alunos nesta ferramenta e que realizem suas avaliações, ou que essas ações ocorram de forma centralizada.

Não há forma única de usar um LMS. No entanto, dependendo dos seus recursos e de como efetivamente é utilizado, ele pode assumir alguns processos previsíveis da educação (entrega de conteúdos, avaliação com correção e feedback automático, entre outros), e deixar os aspectos mais complexos, tais como propostas de discussões, análises de questões complexas e contraditórias, entre outros, para o professor administrar.

Bons LMSs permitem que um professor atenda mais alunos do que em contexto presencial, de forma personalizada. Eles, de forma alguma, substituem um professor.

Ferramentas de Videoconferência

As ferramentas de videoconferência permitem comunicação síncrona, em pequenos ou grandes grupos. Em termos de funcionalidades próprias para o ensino e a aprendizagem, elas podem permitir subdivisão entre grupos menores, fazer registro de presença, permitir (ou proibir) gravação, discussão paralela em chat, compartilhamento de tela, ou fazer agendamentos.

Elas permitem uma experiência de ensino-aprendizagem mais próxima da que se conhece em sala de aula tradicional e, a não ser que seja necessário usar a sensação do tato, permitem desenvolvimento de práticas, discussões, reflexões em tempo real com diferentes agrupamentos de participantes.

Poder-se-ia pensar que essas ferramentas seriam suficientes para promover EAD de qualidade, visto que permitem a interação síncrona.

No entanto, quem tem experiência com educação a distância sabe que os momentos síncronos não são os únicos momentos efetivos e os melhores cursos mesclam momentos síncronos e assíncronos (e até presenciais) e oferecem tempo para o estudo individual por parte dos alunos.

Ferramentas de comunicação assíncrona

Para permitir a interação entre diferentes indivíduos em diferentes momentos ao longo do tempo, existem os fóruns de discussão e outras ferramentas de interação assíncrona. No limite, um livro nos permite interagir com seu autor de forma assíncrona e aprender muito com ele. Ou seja, a humanidade está acostumada a aprender de forma assíncrona.

As ferramentas mais modernas do que os livros permitem a comunicação assíncrona multidirecional, e a troca de ideias ao longo do tempo. As discussões podem ser mais duradouras ou se tornar comunidades de prática tão importantes para qualquer profissional no mundo atual.

No momento da formação, as ferramentas assíncronas ainda possuem a vantagem de manter o registro da participação de todos os estudantes, podendo ser usada como forma de ensino e aprendizagem que envolve mediação, evidência de aprendizagem e instrumento de avaliação.

Repositório de conteúdos

Nenhum estudante, presencial ou a distância, deveria ficar limitado ao conteúdo que circula na aula (presencial ou apresentada no LMS). Para ir além e fazer suas próprias pesquisas, os alunos devem contar com recursos externos. Atualmente, os repositórios de conteúdos digitais são infinitamente superiores aos analógicos, em papel, e podem ser disponibilizados para alunos de cursos presenciais ou a distância da mesma maneira.

Trata-se de bibliotecas virtuais, revistas acadêmicas, MOOCs (cursos online de diferentes universidades que os alunos podem frequentar até de forma gratuita), recursos de

aprendizagem abertos, repositórios de notícias, fotos, vídeos, materiais didáticos, portais do professor, portais do aluno, entre outros.

Ferramentas que permitem criação de artefatos tecnológicos

Bem diferente de aprender os conceitos curriculares é criar produtos com recursos digitais. Ao criar artefatos tecnológicos, os alunos aprendem a pesquisar, aprendem a se expressar por meio de gêneros digitais, muitas vezes praticam o trabalho em grupo. A aprendizagem é menos estruturada, mas muito significativa.

Qualquer ferramenta que permita a criação de textos, áudios (podcasts), vídeos, planilhas, programas pode ser usada para este fim. Os produtos finais solicitados aos alunos podem ser livros, blogs, materiais para redes sociais (mesmo que fictícias para uso escolar), filmes, noticiários, documentários, pesquisas, aplicativos, games, criações de robótica, produtos maker. As ferramentas que se utilizam para esse fim, que também envolve o letramento digital, isto é, a capacidade de usar tecnologias com destreza e pensamento crítico, em geral, são ferramentas abertas ao grande público, e não, ferramentas destinadas ao uso educacional. É bom que seja assim, pois a escola é um espaço onde também se deve aprender a usar os recursos que estarão disponíveis para qualquer cidadão ao longo da vida.

Alunos de cursos presenciais ou a distância têm exatamente as mesmas possibilidades técnicas de entregar trabalhos em formato digital ao longo do curso. Surpreendentemente, os cursos a distância demandam mais produções deste tipo dos seus alunos.

Ferramentas de apoio a diferentes metodologias ativas

Atualmente, além das ferramentas de entrega de conteúdo, interação, registro e avaliação da aprendizagem, está surgindo uma gama de tecnologias que dão apoio a diferentes metodologias ativas. Há ferramentas que apoiam a realização de sala de aula invertida, a aprendizagem por projetos, a gamificação da aprendizagem, a aprendizagem adaptativa, o uso de simuladores, ou mesmo o engajamento dos alunos com atividades de perguntas e respostas rápidas à medida que um conteúdo é apresentado.

Alunos de cursos presenciais e a distância podem se beneficiar delas da mesma maneira. Quando se entende que são cursos EAD que devem usar mais tecnologia, acaba-se privando os alunos de cursos presenciais de recursos de aprendizagem personalizada bastante eficazes.

Inteligência artificial

Embora o Brasil não seja um país 100% conectado à internet, não é possível prescindir da inserção da Inteligência Artificial (IA) na rotina escolar, desde que existam dispositivos conectados à internet. A IA desempenha um papel crucial no aprimoramento da educação, oferecendo possibilidades inovadoras que podem transformar a prática pedagógica e proporcionando uma experiência educacional mais adaptativa e centrada no aluno. Uma abordagem promissora é a adoção de soluções de IA generativa, que têm o potencial de revolucionar a forma como os professores conduzem o ensino e oferecem suporte aos alunos.

A IA generativa, por sua vez, pode ser utilizada para criar conteúdo educacional personalizado, adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Isso permite que os estudantes recebam materiais de estudo que atendam ao seu nível de compreensão e estilo de aprendizagem, promovendo um engajamento mais significativo. Além disso, a IA generativa pode gerar exercícios interativos e desafios sob medida, proporcionando aos alunos oportunidades personalizadas para desenvolver habilidades específicas.

No âmbito do apoio pedagógico em tempo real, a presença de um tutor de IA pode ser um recurso valioso. Essa assistência personalizada pode ocorrer de forma imediata, fornecendo esclarecimentos adicionais, sugestões de estudo e feedback específico para cada aluno. A capacidade da IA em analisar padrões de aprendizagem individualizados permite uma orientação mais precisa, contribuindo para o progresso acadêmico de maneira eficaz.

Nesse cenário, os professores desempenham um papel fundamental ao ressignificar sua prática pedagógica para incorporar a presença da IA. Em vez de substituir os professores, a IA atuará como uma ferramenta colaborativa, permitindo intensificar o foco em atividades que exigem habilidades humanas essenciais, como a orientação socioemocional, o estímulo à criatividade e o desenvolvimento das habilidades interpessoais entre alunos.

A aceitação e integração efetiva dessas soluções de IA exigem uma atualização contínua das habilidades dos educadores, preparando-os para uma abordagem mais tecnologicamente assistida. A formação profissional deve incluir estratégias para aproveitar ao máximo o potencial da IA, promovendo uma sinergia produtiva entre a expertise humana e as capacidades computacionais avançadas.

Recursos tecnológicos com os quais os professores da educação básica devem saber lidar

A LEI Nº 14.533 sobre educação digital exige que os professores dominem o uso de tecnologia.

As competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na sua competência de número cinco, diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Essa competência reconhece o papel fundamental da tecnologia, estabelecendo a importância dos estudantes dominarem o universo digital a partir da mediação de seus professores. A orientação da BNCC com relação à formação de professores não trata do olhar técnico sobre ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, mas sim no papel do apoio e compreensão da sua utilização de forma ética na vida das pessoas e da sociedade. Assim,

aprender mediado pela tecnologia, também torna-se fundamental na experiência da formação do professor.

Esta é uma habilidade prática que precisa constar dos currículos de formação inicial e continuada dos professores, para as quais, um professor que esteja sendo formado a distância não tem desvantagem nenhuma para desenvolver, mesmo trabalhando de forma remota.

A educação básica conta, cada vez mais, com ferramentas de apoio a diferentes ações de ensino e aprendizagem. A seguir, apresentamos algumas:

Plataformas com atividades referentes a conteúdos curriculares

Cada vez mais, as escolas têm adotado tecnologias para ajudar o aluno a aprender melhor o que está no currículo. Trata-se de ferramentas que oferecem algum conteúdo curricular para os alunos aprenderem e/ou praticarem. Podem ser tecnologias gamificadas ou adaptativas, simuladores ou incluir realidade virtual ou realidade aumentada, ou simplesmente conter exercícios de correção automática.

Esse tipo de ferramenta é muito útil para gerar engajamento e oferta de atividades extra para quem precisa de mais apoio em algum aspecto específico do currículo.

Quando se adota uma ferramenta deste tipo, é ideal que professores possam ser associados aos alunos e acompanhar seus relatórios de aprendizagem. Sem relatórios, como eles conseguiriam supervisionar quem está engajado e aprendendo e quem precisa de mais ajuda?

Vale lembrar que as ferramentas de apoio ao currículo não precisam abarcar TODO o conteúdo previsto no currículo de uma disciplina ou área, mas devem descrever com clareza os conteúdos que abordam. Assim, o professor consegue indicá-las para os alunos que estão precisando aprender exatamente o que elas descrevem. Os outros elementos do currículo seguem por conta do professor.

Por parte do professor em formação inicial, é importante que saiba avaliar o valor dessas ferramentas, buscar versões gratuitas na internet, decidir o melhor momento e com quais alunos utilizá-las e compreender o seu papel como professor quando as adota.

Isso não se aprende em cursos presenciais sem laboratório de informática.

Diagnóstico/avaliação preditiva

Entrando agora um pouco mais na área da gestão, cada vez mais estão surgindo ferramentas que permitem avaliação automática, identificação de competências e habilidades que alunos dominam, e que ofereçam relatórios com diferentes níveis de compilação (individual, turma, série, escola, município). Algumas ainda conseguem prever fracasso e abandono escolar e identificar interação social entre alunos. A forma de apresentar os dados faz toda a diferença para quem precisa tomar atitudes para resolver os problemas identificados nos diagnósticos. É o formato da apresentação dos dados compilados que faz toda a diferença entre as ferramentas desta categoria.

Saber usar essas ferramentas do ponto de vista do professor ou do gestor educacional é essencial para quem deseja desenvolver qualquer projeto de melhoria contínua da qualidade da educação.

Alunos de cursos presenciais com acesso a laboratório de informática e alunos de cursos a distância conseguem desenvolver esse conhecimento e estas habilidades da mesma maneira.

Plataformas com atividades referentes a conteúdos extracurriculares ou para os quais podem faltar professores

Nem só de currículo mínimo vive uma escola. Alunos têm interesses diferentes, ou a escola pode decidir que quer dar oportunidades de aprendizagem importantes para os seus alunos desenvolverem diferentes habilidades por motivos pessoais ou para ter mais oportunidades profissionais no futuro.

Nesse sentido, as ferramentas de desenvolvimento de conteúdos e habilidades extracurriculares podem ser muito úteis, pois podem dar acesso a aprendizagem para alunos até onde falta professor. Exemplos de conteúdos e habilidades que podem ser desenvolvidos dessa forma são programação, línguas estrangeiras (inglês e espanhol ou outras, por que não?), física e matemática avançada, aprofundamento em Matemática Financeira, Questões Ambientais, etc.

Privar alunos de educação básica de ir além do mínimo é negar uma parte importante do seu desenvolvimento pessoal e projeto de vida. Professores que saibam selecionar e mediar recursos educacionais deste tipo têm muito a contribuir para o desenvolvimento dos seus alunos. Trata-se de uma habilidade e conhecimento que podem ser desenvolvidos perfeitamente em contexto digital, a distância.

Por que precisamos trabalhar por uma EAD de qualidade ao invés de proibi-la ou restringi-la severamente

Entendemos que os desafios que o país enfrenta no Ensino Superior em geral e nas Licenciaturas e Pedagogia em particular, são tremendos, e envolvem questões quantitativas, qualitativas e de custeio tanto dos cursos quanto da permanência dos alunos.

Proibir a oferta de cursos em EAD simplesmente não trará a solução desejada para os desafios que enfrentamos e poderá, isso sim, agravar os problemas de apagão de profissionais e elitização dos cursos superiores que já enfrentamos em tantas áreas, em especial na Saúde e no Direito.

Por outro lado, o Brasil já conta com bastante experiência em EAD nos mais variados formatos com os mais variados resultados nas mais variadas áreas do conhecimento e níveis de aprendizagem. Cabe a nós, como sociedade, usar essa experiência e a de outros países continentais e desiguais como o nosso, para balizar as ações de qualidade e apoiar a regulamentação. Essa experiência está documentada em estudos revistos por pares no CIAED da ABED, em artigos científicos publicados em revistas, em relatos de experiências, em avaliações formais de diferentes programas, entre outros. Trata-se de uma área de conhecimento com bastante experiência que não precisa ser descartada por meio de proibições de ofertas de cursos na modalidade EAD. Utilizemos essa experiência para nortear as práticas de formação docente a distância. Em um mundo ideal, que nem se consiga distinguir entre formações a distância ou presenciais, visto que se entenderá que toda e qualquer forma de educação contará com a mediação de professores, com alunos ativos, e adoção de tecnologias eficazes na proporção ideal para viabilizar a formação de qualidade de qualquer indivíduo ou profissional.

Referências

UNESCO. Recommendation on Open Science. SC-PCB-SPP/2021/OS/UROS. 2021. Program and meeting document. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_spa/PDF/386670spa.pdf. multi. Acesso em: 3 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. [Brasília, 2018](#)